



CATEGORIA
TRABALHO DE PESQUISA





ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Maria Tereza Ferreira^{1,2} (maitemonreal@gmail.com); Vanessa Marcon de Oliveira¹ (vanamarcon@gmail.com); Dario Cesar Brum Arguello¹ (dario.arguello@ufms.br); Erica Freire de Vasconcelos Pereira^{1,2} (ericafvpereira@gmail.com); Cristiane Munaretto Ferreira^{1,2} (cristianemunaretto@gmail.com); Gabriela Cruz¹ (gabriela.cruz@ufms.br); Giovanna Arisa Tano De Paula¹ (giovanna.ariza@ufms.br); Jackeline Knoner Dourado de Assis¹ (Jackeline.knoner@ufms.br); Hélien Cássia Rosseto¹ (helenrosetto@gmail.com);

¹ Farmácia Escola Ana Maria Cervantes Baraza. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, UFMS.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, UFMS.

³ Curso de Farmácia. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, UFMS.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, crônica e progressiva, caracterizada por neurodegeneração e desmielinização da substância branca e cinzenta do sistema nervoso central. O Sistema Único de Saúde, por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, disponibiliza diversas terapias medicamentosas para controle desta doença. Neste contexto, adesão à terapia medicamentosa é primordial para o alcance dos resultados clínicos benéficos e melhor qualidade de vida. Objetivou-se avaliar a adesão dos pacientes ao tratamento farmacológico prescrito para EM. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com análise de dados de pacientes com esclerose múltipla assistidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul. Os dados coletados corresponderam ao período de janeiro de 2013 a junho 2022 e foram obtidos em consulta ao Sistema Informatizado de Gerenciamento e Acompanhamento dos Medicamento Excepcionais. A medida de adesão foi obtida de forma indireta, por meio da verificação da taxa de posse de medicamentos (*medication possession ratio* – MPR). Foram incluídos com diagnóstico de EM (Código Internacional da Doença G-35) e idade superior ou igual a 18 anos, que realizaram pelo menos de 6 meses de tratamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS, sob parecer 3.178.187. **Resultados:** Fizeram parte deste estudo 158 pacientes, dos quais 77,2% eram do sexo feminino, 69% com idade entre 30 a 59 anos, 40,5% eutróficos, 12,7% apresentavam hipertensão arterial sistêmica e 1,9% diabetes, 62,7% havia realizado algum tratamento para esclerose múltipla anteriormente e o medicamento mais utilizado foi o fingolimode (38%). A média total da taxa de posse de medicamentos foi de 88,6%, sendo que pacientes em tratamento com betainterferona 30 µg tiveram taxa de posse de 99%, seguida por pacientes em uso de fingolimode 0,5mg com taxa de posse de 94,4%. A maior proporção de pacientes aderentes ao tratamento foi observada entre àqueles que utilizavam acetato de glatirâmer 40mg, correspondendo a 92,6% dos pacientes, seguida pelos pacientes em uso de betainterferona 1A 30mcg (92,3%). O sexo feminino apresentou maior adesão para maioria dos medicamentos. Em geral, a adesão foi superior a 80% para todos os medicamentos, exceto para a betainterferona 22 µg. **Considerações finais:** As elevadas taxas de adesão à terapia medicamentosa verificadas podem estar relacionadas aos serviços de educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico prestado no local deste estudo. Além desses serviços, a dispensação dos medicamentos é efetivamente realizada por profissionais farmacêuticas, o que pode contribuir para melhorar a adesão ao tratamento farmacológico. Intervenções que vão além da educação e monitorização tradicionais da adesão, como por exemplo avaliar as necessidades e o estilo de vida do paciente para assim selecionar a terapia mais apropriada, pode contribuir para melhoria da adesão.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Adesão ao Tratamento. Tratamento Farmacológico.



AVALIAÇÃO ANTIPROLIFERATIVA E CITOTOXICIDADE DE AMOSTRAS DE *Ocotea Aciphylla* (Lauraceae) IN VITRO

Alexsandra Paola Medina Ramirez (alexandra.paola1@gmail.com)

Introdução: Existem diferentes tipos de células no nosso organismo, as quais estão em constante divisão. Durante este processo podem ocorrer mutações genéticas, originadas por fatores externos ou genéticos que podem modificar o DNA. Essas modificações acarretam em divisão celular acelerada levando a formação de tumores que são característicos de neoplasias, que afetam várias funções celulares. O tratamento é feito com antineoplásicos, medicamentos esses são de origem vegetal, que se constitui na principal fonte de produtos bioativos ou de substâncias protótipos, as quais, após transformações químicas e estudos da relação estrutura/atividade, originam fármacos a serem usados com o objetivo de reduzir o crescimento de tumores. Vários medicamentos conhecidos sejam para o tratamento de tumores, malignos ou benignos, que são de origem vegetal, mas também para tratar muitas outras patologias. Isso demonstra importância dos estudos das plantas e seus compostos, que podem trazer não apenas benefícios, mas também saber os problemas, ou provável toxicidade desses produtos vegetais. O objetivo deste estudo foi a avaliação da atividade antineoplásica e citotóxica do extrato, frações e isolados de *Ocotea aciphylla* (Lauraceae).

Materiais e métodos: O material vegetal foi obtido a partir de amostras da *Ocotea aciphylla* recebido do departamento de química da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). As amostras-teste foram dissolvidas em dimetilsulfóxido (DMSO) na concentração de 0,1 g/mL. A placa teste continha ainda, o branco de cada concentração da amostra-teste, o controle negativo (células mais 100µL de meio) e controle positivo doxorubicina (0,025 - 0,25 - 2,5 e 25 µg/mL). A placa teste foi incubada por 48 horas e após este tempo foi realizado a leitura da absorbância em espectrofotômetro. **Resultados:** Foi utilizado o corante Sulforrodamina B para a medida da absorbância visando a determinação da atividade das amostras-teste. As linhagens neoplásicas foram MCF-7 (mama), PC-3 (próstata) e 786-0 (rim), e atividade citotóxica na linhagem normal NIH/ 3T3 (fibroblasto murino). O valor da GI50 foi próximo a 30 microgramas/mL para a fase hexânica em células de próstata, PC-3 e de rim, 786-0. Enquanto, na fase acetato de etila, este valor foi observado frente à linhagem de mama, MCF7. Destaca-se que a fase diclorometânica apresentou atividade frente a todas as linhagens, contudo, foi citotóxica em células normais NIH/ 3T3. Dentre as neolignanas isoladas de *Ocotea aciphylla* (Lauraceae), a neolignana 3 originada da fase diclorometânica apresentou atividade frente às linhagens testadas e não demonstrou citotoxicidade em células normais. Estudos in vitro são percussores de estudos que podem trazer novos medicamentos, de várias doenças existentes, entendendo sua atividade e mecanismo de ação, e também seu possível efeito danoso. **Considerações finais:** Os estudos com produtos naturais são considerados em menor número ainda, havendo assim a necessidade de mais ênfase nessas pesquisas, pois há grande diversidade de espécies vegetais que possuem substância de interesse para a farmacologia. As neolignanas são potentes agentes antitumorais conhecidos, e os estudos com esta classe que está presente em muitas espécies vegetais, pode contribuir na descoberta de novas substâncias no tratamento do câncer.

Palavras chaves: Produtos naturais, antineoplásicos, técnicas in vitro.



CIRCUITO RÁPIDO DA AIDS AVANÇADA: PROJETO PILOTO PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA

Fayla Michele Bosso de Moraes¹ (faylamoraes@gmail.com), Fabiana Chagas Coelho¹, Fernanda Aparecida Borges¹, Aurenita Barbosa¹, Patricia Rossales Piassarollo¹, Stephany Anastacia Serpa Alarcon¹,

¹Secretaria Municipal de Saúde de Dourados/MS– Núcleo de Vigilância em Saúde

Introdução: O projeto piloto da aids avançada visa qualificar a assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) com contagem de linfócitos T-CD4 < 200 células/mm³ ou em estágio clínico 3 ou 4 definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), reduzindo tempo entre diagnóstico, início de profilaxias e tratamento do HIV/AIDS. Sabe-se que estas apresentam maior risco de mortalidade, tanto por infecções oportunistas (IO), quanto por síndrome da reconstituição imune (SIRI) após início da terapia antirretroviral (TARV), sendo as principais causas: tuberculose, meningite criptocócica, toxoplasmose, histoplasmose disseminada, pneumocistose, doença por citomegalovírus e sarcoma de Kaposi. O circuito rápido para avaliação e manejo das PVHA com aids avançada através de exames *point of care* trouxe agilidade neste processo. Desta maneira, a assistência farmacêutica visa tanto o fornecimento adequado dos medicamentos para o tratamento de IO, bem como ampliar o início rápido da TARV, garantindo a farmacoterapia adequada, além de captar estas PVHA com aids avançada através de relatórios do SIMC (Sistema de Monitoramento Clínico) e durante a consulta farmacêutica na análise do prontuário e de exames de CD4, bem como nas consultas médicas e de enfermagem. Assim o presente trabalho tem como objetivo descrever a incidência destas IO nas PVHA com aids avançada no município de Dourados/MS. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Esta pesquisa analisou os resultados das coletas de amostra de sangue e urina das PVHA com aids avançada para os testes de CD4 rápido, antígeno urinário para histoplasmose (AU-Histo), antígeno Lipoarabinomanano (LF-LAM) e antígeno para criptococose (CrAg). **Resultados:** Foram realizadas o total de 103 coletas no período de junho de 2023 a julho de 2024 nos seguintes momentos: em PVHA no momento da infecção, em retorno após abandono ou em seguimento clínico com contagem de LT-CD4<200 células/mm³, das quais 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Para CD4 rápido foram realizados 48 testes, nos quais 22 (45%) apresentaram CD4 ≤ 200. Para LF-LAM foram realizados 77 testes, onde 24 foram reagentes (31%), sendo 9 do sexo masculino (38%) e 15 do sexo feminino (62%). Para AU-Histo foram realizados 25 testes, nenhum reagente. Para CrAg foram realizados 81 testes, com 5 pacientes reagentes (6%), sendo 2 do sexo masculino (40%) e 3 do sexo feminino (60%). Considerando o relatório de julho de 2024 obtido pelo SIMC, constam 80 PVHA em seguimento com CD4<200, do qual 30 PVHA já foram testadas, observando uma maior incidência de casos positivos das IO entre as mulheres, mesmo os homens sendo em maior número em perda de seguimento. **Considerações Finais:** Concluiu-se que esta prática clínica trouxe uma redução da morbimortalidade, pois a TARV e a profilaxia ou tratamento das IO puderam ser iniciadas em tempo hábil, fazendo com que muitas PVHA elevassem o valor do linfócito T-CD4, reduzindo o risco de adquirirem outra IO. Com este trabalho, verificou-se a necessidade de elencar os pacientes que constam na relação do SIMC e que ainda não foram testadas para estas enfermidades, provocando os profissionais a realizarem busca ativa.

Palavras-chave: HIV. Estágio Clínico. Infecções Oportunistas.



COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL: CONTRASTES ENTRE VEGETARIANOS E CONSUMIDORES DE PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL

Ana Beatriz Braz Ramos ¹ (anabramos53@gmail.com)

Lincoln Takashi Hota Mukoyama ² (rsr.lincoln.mukoyama@gmail.com)

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

² Prof. Me. do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

Introdução: As dietas vegetarianas, baseadas em alimentos de origem vegetal, podem incluir ou excluir laticínios, ovos e peixes, variando conforme o tipo de dieta (estricta, lacto-vegetariana, ovo-vegetariana, lacto-ovo-vegetariana, pescetariana). Diferentes hábitos alimentares influenciam a composição e diversidade da microbiota intestinal, na qual a composição da microbiota é um fator importante para funções como digestão, metabolismo e modulação do sistema imunológico. Dietas vegetarianas tendem a promover uma microbiota mais diversificada, reduzindo riscos de diabetes tipo 2 e hipertensão. *Bifidobacterium spp.* e *Lactobacillus spp.* são mais comuns em vegetarianos, enquanto o filo Firmicutes predomina em dietas com alimentos de origem animal. **Metodologia:** trabalho se trata de uma revisão integrativa, onde foram utilizados os termos em inglês: gut microbiota, microbiome, vegetarian diets, omnivorism, diet vegan, no banco de dados PUBMED. Foram utilizados artigos publicados no período de 2014-2024, e que fossem ensaios clínicos ou artigos experimentais. **Resultados:** Foram encontrados 226 artigos, e com aplicação dos critérios de inclusão, restaram apenas 8 artigos sobre o tema. Nos artigos de Matijašić et al, (2014), Losasso et al, (2018) e Federici et al, (2017), demonstraram evidências de maior presença de bactérias do filo *Bacteroidetes* nas dietas vegetarianas, no qual a dieta vegetariana está associada a uma maior proporção de DNA específico do grupo *Bacteroides-Prevotella*, *Bacteroides thetaiotaomicron*, e nas dietas veganas, o número de *Bifidobactérias*. Já nos achados de Jain, Li e Chen, (2018), diferentes dietas podem influenciar também no perfil lipídico dos pacientes, onde foi encontrado uma redução significativa dos LDL-C oxidado nos pacientes estudados, já no artigo de Kahleova et al, (2020) pacientes com dieta vegana e com baixo teor de gordura os participantes apresentaram perda de peso significativa, e de gordura visceral, e também houve aumento da sensibilidade à insulina. Esses resultados evidenciam uma possível indicação desse tipo de dieta para pacientes com sobrepeso. Além dos resultados relacionados ao metabolismo e identificação da microbiota dos pacientes, as evidências encontradas por De Angelis et al, (2020) onde a modulação da alimentação influencia na modulação da microbiota podendo ser responsável pela prevenção ou mitigar possíveis doenças. E nos trabalhos de da Silva et al, (2021) e Prochazkova et al, (2022) os veganos exibiram perfis mais favoráveis de glicose e lipídios e diferenças significativas nos metabolomas, com maior abundância de metabólitos benéficos. **Considerações finais:** Dessa forma, a dieta vegana altera de certa forma a composição da microbiota intestinal, sem relação clara entre dieta vegana e resistência a antimicrobianos. Dietas vegetarianas e veganas promovem uma microbiota intestinal mais diversificada e podem reduzir riscos de doenças como diabetes tipo 2 e hipertensão. Além disso, é importante a presença dos profissionais de saúde como, farmacêuticos para aconselhar sobre a importância da suplementação adequada (vitamina B12, ferro, ômega-3) em dietas vegetarianas e veganas para evitar deficiências nutricionais. Também é importante ao farmacêutico monitorar a interação entre medicamentos e dietas ricas em fibras, que podem afetar a absorção de certos fármacos. Assegurando a saúde e qualidade de vida do paciente vegano/vegetariano.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Dieta vegana, Vegetarianismo, Onivorismo.



CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CUIDADO POR MEIO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Melissa Anunciação Santos¹ (melissa.santos.060885@hotmail.com),
Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Farmacêutica, Unidade Básica de Saúde de Jaraguari, Mato Grosso do Sul

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: O trabalho interprofissional e colaborativo em saúde envolve a convivência entre diferentes profissões em um espaço comum, promovendo a clínica ampliada através da comunicação e tomada de decisões compartilhadas para aprimorar a produção e qualidade do cuidado em saúde. Define-se hospital o ambiente organizador de caráter médico-social, que deve garantir para a população assistência médica, tanto curativa como preventiva, e também, um centro de medicina e pesquisa, sendo composto por uma equipe multiprofissional de assistência, dentre elas o profissional farmacêutico. A Residência Multiprofissional da Saúde é uma ação voltada para a educação em serviço, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais, abrangendo as diversas profissões da área da saúde. O farmacêutico possui um papel importante na promoção ao uso racional de medicamentos, entre outros.

Experiência profissional: Este relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica durante a sua atuação em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, cuja área de concentração é a Atenção à Saúde do Idoso. As atividades foram realizadas predominantemente desenvolvidas em uma instituição hospitalar localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de março 2022 a junho de 2024. As atividades mais comumente realizadas pela farmacêutica de forma colaborativa junto à equipe de saúde foram: acolhimento do paciente e familiares, análise de prescrições, identificação e manejo de erros de medicação, desprescrição de medicamentos, intervenções relacionadas à farmacoeconomia, consulta farmacêutica (identificação e manejo de problemas relacionados a medicamentos), evolução em prontuários, construção compartilhada do Plano Terapêutico Singular (PTS), conciliação medicamentosa, acompanhamento farmacoterapêutico, farmacovigilância, reavaliação dos casos em equipe, educação em saúde para pacientes e familiares/cuidadores, estudos de caso em equipe, visitas à beira do leito em equipe, provisão de informações à equipe e orientações de alta.

Discussão: As contribuições do farmacêutico para a melhoria da qualidade do cuidado vão muito além do que imagina a maioria dos profissionais membros da equipe de saúde. Cabe ao farmacêutico conquistar o seu espaço, respeito e admiração junto à equipe e ao paciente por meio do conhecimento técnico necessário para o desenvolvimento das atividades, bem como de habilidades como proatividade, disponibilidade e boa comunicação interpessoal.

Considerações finais: Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde representam uma estratégia potente para desenvolver profissionais farmacêuticos para a atuação em farmácia clínica, em equipe multiprofissional (de forma interprofissional) e para a melhoria da qualidade do cuidado. Entretanto, cabe a cada farmacêutico sair da sua zona de conforto e conquistar o seu espaço junto à equipe de saúde. A residência multiprofissional mostra o farmacêutico além do profissional que dispensa medicamento, ele tem um olhar crítico para o paciente, de forma multidimensional, abordando diversos aspectos que possam interferir na farmacoterapia e assim o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Abordagem Multidisciplinar da Assistência. Serviço de Farmácia Hospitalar. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidências. Ações Integradas de Saúde.



CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICOS DE COMPRIMIDOS SIMILARES DE DICLOFENACO SÓDICO 50 mg: UMA INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL

Samara Neves De Andrade¹ (ra182138@ucdb.br)

Lincoln Takashi Hota Mukoyama² (rsr.lincoln.mukoyama@ucdb.br)

¹ Acadêmica de Farmácia - Universidade Católica Dom Bosco

² Docente do curso de Farmácia - Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: A inflamação, é uma resposta imunológica do organismo, que pode ser causada por microrganismos, doenças metabólicas e respostas autoimune, bem definida pelos seus 5 sinais: dor, calor, rubor, edema e perda de função. Esse conjunto de resposta causadas pela inflamação se dá pela ativação de enzimas, como as cicloxigenases (COX) 1 e 2, que são responsáveis pela conversão de ácido araquidônico em prostaglandinas que são mediadores inflamatórios. Dessa maneira, o tratamento mais indicado para o controle da mesma, são os medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como por exemplo o diclofenaco sódico, que atua inibindo a enzima COX, reduzindo a síntese de prostaglandinas, reduzindo então a resposta inflamatória. Para isso, o devido controle de qualidade físico-químico visa garantir a eficácia, segurança e confiabilidade desses medicamentos, um passo importante também para garantir a qualidade no tratamento dos pacientes, principalmente sendo um dos fármacos mais utilizados mundialmente.

Objetivo: Dessa forma, o trabalho tem como objetivo avaliar comprimidos similares de diclofenaco sódico, assegurando que atendam aos rigorosos padrões estabelecidos pela ANVISA, na Farmacopeia Brasileira 6ª Edição (FB 6ª Ed). **Método:** Foi realizada a análise organoléptica dos comprimidos, teste de peso médio, dureza, friabilidade, desintegração e doseamento dos comprimidos, utilizando matéria-prima de diclofenaco como padrão primário para construção da curva de calibração. **Resultados:** Através das análises organolépticas foi observado que os comprimidos eram arredondados, de cor rosa a avermelhada, e possuíam revestimento simples. O peso médio dos comprimidos foi de $0,1618g \pm 0,0035g$, com variação mínima, dentro dos padrões estabelecidos pela FB 6ª Ed. Quanto a dureza encontrou-se um valor médio de $41,7N \pm 12,53N$, e no teste de friabilidade os comprimidos não perderam peso, o que demonstrou excelente resistência à abrasão, e também resistência. Outro fator relacionado a dureza, é o tempo de desintegração de 26 minutos, que foi compatível com os padrões da FB 6ª Ed, garantindo que o comprimido se dissolva e seja absorvido no trato gastrointestinal. Para o doseamento obteve-se a equação da curva de calibração $y = 0,001x + 0,0158$, com $R^2 = 0,9974$, e com o coeficiente de correlação de (R) da curva de 0,9944, o teor de diclofenaco encontrado nas amostras apresentaram 91,25% de princípio ativo, foi utilizado os parâmetros estabelecidos para os comprimidos de diclofenaco potássico, com teor entre 90,0% a 110,0%, onde demonstra um nível satisfatório do ativo. Diante disso, a relevância do controle de qualidade na indústria farmacêutica, assegura que os comprimidos de diclofenaco de sódio 50mg sejam seguros e eficazes para uso terapêutico. **Considerações finais:** A implementação de métodos rigorosos de controle de qualidade é essencial para a competitividade e permanência das indústrias farmacêuticas no mercado, garantindo a confiança e satisfação do consumidor final.

Palavras-chave: Diclofenaco sódico. Similares. Comprimidos.



INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Elaine de Oliveira Araujo¹ (araujo.elaine@ebserh.gov.br), Glaucia Midori Tamashiro Aguená Komiyama² (glauca.aguená@ebserh.gov.br), Joyce Eliza Gonçalves Cardoso³ (jeliza194@gmail.com)

^{1,2}Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica. Campo Grande, MS.

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico. Campo Grande, MS.

Introdução: A presença de um farmacêutico especialista em cuidados críticos em unidade de terapia intensiva (UTI) resulta em maior número de intervenções farmacêuticas (IF) em comparação com um serviço não especializado. As IF melhoram a adesão ao tratamento, desfechos favoráveis, melhoria na qualidade da segurança da cadeia medicamentosa e assistência ao paciente, e ainda enriquecem os indicadores. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o perfil de IF realizadas pelo farmacêutico clínico intensivista através da identificação e classificação dos problemas relacionados a medicamentos (PRM) e evidenciar sua importância na UTI. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo dos resultados do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados em uma UTI adulto de um hospital público de ensino. Os dados foram coletados, no período de 01 de março a 30 de junho de 2022, por meio de planilhas de acompanhamento farmacoterapêutico padronizada pelo Serviço de Farmácia Clínica e através de registros nas evoluções farmacêuticas presentes em banco de dados eletrônicos da instituição. Os PRM foram identificados, quantificados e classificados conforme a *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE) com as adaptações necessárias, e os medicamentos envolvidos nos problemas foram categorizados de acordo com o *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Realizou-se análise estatística descritiva das variáveis estudadas. Projeto com parecer no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Humap-UFMS nº 6.686.182. **Resultados:** Um total de 102 pacientes foram acompanhados no período do estudo, 908 prescrições foram avaliadas pelo farmacêutico clínico, resultando em 483 intervenções farmacêuticas (média 121 IF/mês e 4 IF/dia). A taxa de prescrições com IF variou de 29,1 a 38,8% (média 32,47%). Os principais PRM identificados foram sintomas não tratados ou indicação de tratamento (39,96%), evento adverso ao medicamento (possivelmente) ocorrendo (20,70%), efeito do tratamento medicamentoso não ótimo (18,84%) e tratamento medicamentoso desnecessário (14,49%). As IF mais prevalentes após a detecção dos PRM foram: informação ao prescritor apenas (18,84%), tratamento medicamentoso iniciado (17,80%), alteração na dosagem/concentração do plano (17,18%) e medicamento pausado ou suspenso (16,98%). As principais causas dos PRM identificados foram ausência ou tratamento incompleto apesar de existir indicação terapêutica (23,39%), informações necessárias não fornecidas, incorretas ou confusas (12,42%), dose do medicamento muito alta (9,73%) e tratamento medicamentoso sem indicação (9,52%). A classe dos agentes anti-infecciosos gerais para uso sistêmico foi a principal classe relacionada aos PRM (35,32%) conforme a ATC, sendo mais prevalentes as intervenções relacionadas a teicoplanina, meropenem, polimixina B e amicacina. Os medicamentos relacionados ao aparelho digestivo e metabolismo foram o segundo principal grupo relacionado aos PRM (14,47%), seguido do grupo de medicamentos relativos ao sangue e órgãos hematopoiéticos (11,06%). Destes últimos destacaram-se sulfato de magnésio, cloreto de potássio, enoxaparina e heparina. A taxa de aceitação das intervenções farmacêuticas variou de 87,9 a 97,0% (média 93,58%) e as intervenções não aceitas tiveram média de 6,42%, independentes do motivo. **Considerações finais:** O perfil e alta taxa de aceitabilidade das intervenções farmacêuticas propostas reforça a importância do farmacêutico clínico intensivista em tempo integral na UTI adulto na obtenção de resultados terapêuticos mais efetivos e seguros em pacientes críticos.

Palavras-chave: Serviço de farmácia clínica. Farmacêuticos clínicos. Terapia medicamentosa. Unidade de Terapia Intensiva. Uso racional de medicamentos.



O USO DA AURICULOTERAPIA PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme Francischeti Da Silva Carvalho¹ (ra197907@ucdb.br)

Eliny Aparecida Vargas Machado Salazar² (rf4264@ucdb.br)

¹Acadêmica. do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

²Prof. Me. do curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

Introdução: A Medicina Tradicional Chinesa busca entender e tratar o indivíduo em sua complexidade e como um todo. A auriculoterapia baseia-se nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa para seleção de pontos e estímulos no pavilhão auricular. Os transtornos de saúde mental, caracterizados por disfunções biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, afetam o pensamento e o humor, resultando em estresse significativo e prejuízos funcionais. A ansiedade, com sintomas de aflição e nervosismo, é um transtorno prevalente frequentemente exacerbado pelo medo, influenciando condições como agorafobia e fobia social.

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura científica acerca dos efeitos da auriculoterapia no tratamento da ansiedade, descrevendo os principais protocolos para a aplicação da intervenção. **Método:** Uma revisão sistemática foi realizada seguindo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). Estratégias de busca individuais detalhadas foram aplicadas de março a julho de 2024 nas bases de dados CUMED, LILACS, PubMed, Scopus. **Resultados:** Dos 466 artigos encontrados, 13 compuseram a amostra do estudo. Esses estudos investigam a eficácia da auriculoterapia no tratamento da ansiedade. As amostras foram predominantemente compostas por mulheres (383 mulheres e 198 homens) com idades entre 18 e 76 anos. Os resultados indicam que a auriculoterapia tem um efeito positivo na redução dos sintomas de ansiedade, sendo superior ao placebo em diversos estudos. A análise revelou que os estudos incluídos foram conduzidos em diversos contextos, como hospitais, universidades e organizações não governamentais, e foram publicados majoritariamente em inglês, embora alguns estudos tenham autores brasileiros. As linhas de raciocínio empregadas para a aplicação da auriculoterapia variaram, incluindo a escola chinesa, o protocolo da *National Acupuncture Detoxification Association* (NADA), a linha francesa e o *The Auricular Protocol for Pain & Anxiety* (APPA). No entanto, foram identificadas limitações metodológicas significativas, como a heterogeneidade nos protocolos de tratamento e a falta de descrição detalhada dos efeitos dos pontos auriculares utilizados. Ademais, a formação dos terapeutas variou entre enfermagem, medicina e psicologia, com diferentes níveis de experiência e especialização em acupuntura. Destes, 9 (69%) demonstraram efeito positivo da auriculoterapia para ansiedade. **Conclusão:** As evidências disponíveis sobre os efeitos da auriculoterapia na ansiedade comprovam a eficácia da técnica em adultos e idosos. Contudo, os estudos apresentaram fragilidades metodológicas. Embora os protocolos identificados sejam diferentes, existem frequentemente pontos semelhantes, incluindo Shenmen, Rim, Sistema Nervoso Autônomo, Pulmão e Fígado que podem ser usados em novos estudos.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Acupuntura auricular. Tratamentos Complementares. Saúde Mental. Medicina Tradicional Chinesa.



PERCEPÇÃO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO A PRESCRIÇÃO MÉDICA E SUA INFLUÊNCIA NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Camila Arguelo Biberg Maribondo¹ (rf3888@ucdb.br)

Fernanda Correia Steinle Morais² (ra184833@ucdb.br)

Marla Ribeiro Arima Miranda³ (rf4820@ucdb.br)

¹ *Docente do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco*

² *Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco*

³ *Docente do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco*

Introdução: A adesão ao tratamento farmacológico é essencial para o sucesso terapêutico e a melhoria da saúde. No entanto, muitos pacientes enfrentam dificuldades em seguir as prescrições médicas, comprometendo os resultados do tratamento, a compreensão da posologia e das instruções de uso dos medicamentos é particularmente relevante. Este estudo teve como objetivo avaliar a compreensão dos pacientes sobre a prescrição médica e sua influência na adesão ao tratamento farmacológico, identificando as principais dificuldades encontradas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, realizado em uma drogaria em Campo Grande- MS, no período de janeiro a fevereiro de 2024, utilizou-se uma amostra não probabilística com 60 indivíduos que continham em mãos prescrições com retenção. Utilizou-se um formulário contendo questões objetivas para analisar a compreensão das prescrições médicas, focando nas instruções de uso dos medicamentos. Os critérios de inclusão para a pesquisa eram ser cliente da drogaria, aceitar participar do estudo com o aceite do TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido). As principais variáveis analisadas incluíram a compreensão das dosagens, a clareza das instruções e a legibilidade das prescrições. **Resultados:** A análise demográfica dos pacientes entrevistados, referentes às 60 prescrições analisadas neste estudo, revelaram uma distribuição relevante entre os sexos, 59,3% entrevistadas do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino. A pesquisa indicou que 74,6% dos médicos tiveram a conduta de explicar sobre os medicamentos prescritos por iniciativa própria mesmo assim, grande parte dos pacientes pesquisados disseram sair do consultório ainda com dúvida. Cerca de 85,7% dos pacientes relataram dificuldades em entender as dosagens prescritas. Aproximadamente 50% dos entrevistados consideram as receitas ilegíveis, a dificuldade em compreender as dosagens, mesmo nas prescrições digitais, o que impacta mais na adesão ao tratamento. Os resultados deste estudo têm diversas implicações para a prática farmacêutica e o cuidado ao paciente. Um total de 96,6% dos entrevistados indicou que a orientação farmacêutica foi fundamental para esclarecer suas dúvidas e 84,7% declararam que o farmacêutico forneceu orientações claras de como utilizar o medicamento. **Considerações finais:** A pesquisa proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios na adesão ao tratamento, otimizando o entendimento das prescrições e melhorando a qualidade dos cuidados de saúde. Os resultados indicam que a principal barreira não é a legibilidade, mas a compreensão da posologia e das instruções de uso. Recomenda-se a implementação de prescrições eletrônicas integradas, campanhas educacionais focadas na posologia e treinamento contínuo para médicos e farmacêuticos, visando explicações claras e detalhadas aos pacientes. Essas medidas podem melhorar significativamente os resultados terapêuticos e a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Tratamento Farmacológico. Segurança do Paciente. Posologia.



SINAIS E SINTOMAS INICIAIS E TEMPO ATÉ O DIAGNÓSTICO EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM SERVIÇO FARMACÊUTICO

Maria Coelho Dobelin¹(dcoelho.mari@gmail.com); Vanessa Marcon Oliveira²(vanamarcon@gmail.com);
Erica Freire Vasconcelos-Pereira^{2,3}(ericafvpereira@gmail.com); Cristiane Munaretto
Ferreira^{2,3}(cristianemunaretto@gmail.com); Dario Cesar Brum Arguelo²
(dario.arguelo@ufms.br); Hélien Cássia Rosseto^{1,2}(helenrosseto@gmail.com); Davi Campos La
Gatta^{1,3}(davi_campos@ufms.br)

¹Curso de Farmácia. Faculdade Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Ciências
Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), UFMS

²Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Baraza. FACFAN, UFMS.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, FACFAN, UFMS.

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica e autoimune que provoca lesões cerebrais e medulares. A heterogeneidade em termos de sintomas e a remissão espontânea destes em alguns casos representam desafio no processo de diagnóstico e podem contribuir para que o início da doença seja despercebido. Estes fatores podem ocasionar o atraso no diagnóstico de EM. Objetivou-se caracterizar os sinais e sintomas clínicos iniciais e o tempo decorrido até o diagnóstico de EM em pacientes recebendo terapia modificadora da doença auto injetável. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, com dados coletados, no período de dezembro de 2022 a maio de 2023, de pacientes com diagnóstico de esclerose múltipla em tratamento farmacoterapêutico auto injetável disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, consulta em prontuários médicos e base de dados do Sistema Informatizado de Gerenciamento e Acompanhamento dos Medicamentos Excepcionais (SISMEDEX), para a caracterização de sociodemográfica e clínica. Os sinais e sintomas foram agrupados em motor, sensorial, nervos cranianos e alteração de equilíbrio. De acordo com o grupo de sintomas apresentados, os pacientes foram classificados em apresentação unifocal e apresentação multifocal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS em 28 de fevereiro de 2019, por meio do parecer no 3.178.187. **Resultados:** Foram incluídos 41 pacientes, destes 73,2% (30/41) eram sexo feminino, 63,4% (26/41) declararam-se brancos e 87,8% (36/41), com a média de idade de 36,9 anos no momento da inclusão no estudo. Acetato de Glatirâmer era o medicamento em uso por 58,5% (24/41) dos pacientes, enquanto a Betainterferona 1A foi usado por 41,5% (17/41). Em 68,3% (28/41) os sinais e sintomas iniciais se manifestaram na faixa etária de 30-59 anos. Sinais e sintomas de manifestação unifocal foram observados em 65,8% (27/41) dos casos. Os grupos mais prevalentes foram sinais e sintomas nervo cranianos, em 39,0% (16/41) dos pacientes, seguidos de sinais e sintomas sensitivos, motores e de equilíbrio, sendo encontrado, respectivamente em 31,7% (13/41), 24,4% (10/41) e 7,3% (3/41) dos pacientes. A média de tempo entre o primeiro sintoma e o diagnóstico foi de 6,9 meses. **Considerações finais:** As evidências obtidas enriquecem o conhecimento epidemiológico global relacionado a EM e a disseminação de informações contribui para o reconhecimento dos sinais e sintomas, promovendo diagnóstico e intervenção terapêutica precoce, beneficiando pacientes, profissionais da saúde e gestores, e contribui para implementação de políticas públicas direcionada aos pacientes com EM.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Avaliação de Sintomas. Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Prática Farmacêutica Baseada em Evidências;



TRATAMENTO DA DISLIPIDEMIA COM O FITOTERÁPICO A BASE DE ALCACHOFRA (*Cynara scolymus*)

Robson Costa da Silva (e.robsoncostadasilva@gmail.com)

Introdução: Um dos problemas de saúde mais preocupantes do mundo é o diagnóstico das pessoas com doenças cardiovasculares, que causam altos números de morbimortalidade em todo mundo. As doenças cardiovasculares acometem todo sistema cardiovascular e estão associadas normalmente com doenças como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias. Essas doenças acarretam não somente os problemas metabólicos destas patologias, mas também podem levar ao desenvolvimento de problemas de circulação extremamente importantes, a aterosclerose é um deles. A fitoterapia é uma opção de tratamento também utilizada para esta condição, que são os problemas cardiovasculares. Aliado a um estilo de vida mais saudável, os fitoterápicos utilizados nos tratamentos para doenças cardiovasculares, podem trazer muitos benefícios aos pacientes. A partir de produtos naturais, muitos outros medicamentos já foram descobertos, e muitas doenças hoje já são tratadas com produtos de origem vegetal. A Alcachofra (*Cynara scolymus*) é um fitoterápico onde seu efeito hepatoprotetor é o mais conhecido e seus componentes bioativos antioxidantes já são amplamente estudados. O presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a utilização da alcachofra para as dislipidemias, visto a problemática das doenças cardiovasculares na saúde da população. **Material e Métodos:** A pesquisa incluiu artigos retirados das seguintes plataformas de busca: biblioteca virtual da UNIDERP, GOOGLE scholar, PUBmed, SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), com período de publicação de 15 anos, não descartando artigos anteriores relevantes. **Resultados:** A substância encontrada nas amostras de alcachofra que conferem a ela o efeito antioxidante é a cinarina. Os estudos demonstram a utilização dos extratos de alcachofra para os problemas relacionados com fígado, e sua atividade antioxidante é a mais pronunciada. Um estudo clínico duplo-cego randomizado com 80 pacientes, apresentou resultados favoráveis para os efeitos antioxidantes, apresentando melhora dos pacientes do estudo e não foram identificados efeitos adversos. O uso para dislipidemias demonstrou resultados positivos, com melhoras nos níveis de LDL (low density lipoprotein) e colesterol total principalmente, indicando melhora do quadro geral dos pacientes dos estudos. **Considerações finais:** A prescrição ou automedicação, utilizando de fitoterápicos, mas também chás medicinais a base da alcachofra é muito comum. Não só o tratamento para as doenças é relevante, como também a prevenção, quando pacientes que já tem diagnóstico de hipercolesterolemia ou hipertensão, por exemplo, mostrando um prognóstico mais saudável, prevenindo os possíveis efeitos cardiovasculares. Os diversos tratamentos conhecidos e muitos outros estão em estudo para aumentar cada vez mais as opções terapêuticas, que devem ser seguras e eficazes. Pesquisas com a alcachofra devem ser feitas para elucidar cada vez mais substâncias presentes nesta espécie, suas propriedades farmacológicas, promovendo trabalho com os produtos fitoterápicos de qualidade, gerando assim possibilidade descoberta de novos fármacos.

Palavras chaves: Alcachofra, Dislipidemia, Fitoterapia, Doenças cardiovasculares.



TRIAGEM PARA PERDA DE FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE INSCRITAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Raphael Victor Bezerra Barreto¹ (Raphael.victor@ufms.br), Eduarda Linhar Kawamoto¹ (eduarda.kawamoto@ufms.br), Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹Acadêmico(a) de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS) ² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A triagem para perda de funcionalidade em pessoas idosas é uma prática essencial dentro da assistência farmacêutica para a promoção da saúde e prevenção de declínios funcionais. Com o aumento expressivo da população idosa no Brasil, que alcançou 31,2 milhões em 2021, torna-se crucial identificar precocemente os idosos frágeis ou em risco de fragilização. O envelhecimento, associado a diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e à polifarmácia, aumenta a vulnerabilidade dos idosos, especialmente em relação a quedas e limitações clínico-funcionais. Programas de extensão universitária podem desempenhar um papel significativo nesse contexto, oferecendo uma maior inclusão e intervenções preventivas que visam melhorar a qualidade de vida dos idosos. Assim, a perda da funcionalidade, ou seja, a vulnerabilidade clínico-funcional expõe o idoso a um declínio em sua saúde. Este estudo se debruçou na identificação de pessoas idosas da comunidade em risco de fragilidade e inscritas no Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI-UFMS), em Campo Grande/MS. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado por meio da aplicação da Ficha Espelho da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, do protocolo de identificação do idoso vulnerável (VES-13) e de um roteiro de consulta farmacêutica desenvolvido pelos autores para coleta de informações relacionadas ao perfil do participante, história clínica, social e medicamentosa. A análise estatística foi realizada de forma descritiva e os dados obtidos foram transcritos e armazenados em arquivos digitais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 6.781.591. **Resultados:** No total, 20 pessoas idosas com idade média de 72,1 ($\pm 7,2$) participaram do estudo, sendo 15 (75,0%) do sexo feminino. As DCNT mais comumente relatadas pelos participantes foram hipertensão arterial sistêmica (n=8; 40,0%), diabetes mellitus (n=7; 35,0%), ansiedade (n=4; 20,0%) e depressão (n=4; 20,0%). Considerando a história medicamentosa, o número médio de medicamentos em uso pelos participantes foi 5,03, sendo as classes mais comumente utilizadas anti-hipertensivos (n=8; 40,0%), hipoglicemiantes orais (n=7; 35,0%) e antidepressivos (n=4; 20,0%). Do total de pessoas idosas avaliadas, 14 (70,0%) estavam em polifarmácia. A partir dos resultados obtidos por meio da aplicação da Ficha Espelho da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, 13 (65,0%) participantes relataram dores na lombar, joelhos e articulações, a maioria 10 (76,9%) de baixa intensidade. Já os resultados obtidos a partir do VES-13 mostraram que, embora a maioria das pessoas idosas avaliadas 16 (80,0%) tenham sido classificadas como idoso robusto (realizam suas atividades de forma independente e autônoma), 4(25,0%) foram classificadas como idoso em risco de fragilização (realizam suas atividades de forma adaptada, modificada ou com auxílio de terceiros). **Considerações finais:** Tanto a Ficha Espelho da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa como o VES-13 demonstraram ser instrumentos de simples e rápida aplicação durante a consulta farmacêutica para contribuir com a identificação precoce de pessoas idosas da comunidade.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Educação Superior. Relações Comunidade-Instituição.